

COSTA DAS FLORES

Código: PT052 (antiga QQ001)

Açores: Santa Cruz das Flores e Lages das Flores

Coordenadas geográficas: 39°27'N 31°13'W

Área: 937 ha

Altitudes: 0-673 m

Critérios

A4i (*Sterna dougallii*)

A4ii (*Calonectris diomedea*)

A4iii

B1i (*Sterna dougallii*)

B1ii (*Calonectris diomedea*, *Puffinus assimilis*)

B2 (*Calonectris diomedea*, *Puffinus assimilis*, *Oceanodroma castro*, *Sterna dougallii*)

B3 (*Serinus canaria*)

C2 (*Calonectris diomedea*, *Puffinus assimilis*, *Oceanodroma castro*, *Sterna hirundo*, *Sterna dougallii*)

C4

C6 (*Calonectris diomedea*, *Puffinus assimilis*, *Sterna hirundo*, *Sterna dougallii*)

Descrição do sítio

A IBA estende-se ao longo da faixa litoral da Ilha das Flores e é constituída por três zonas distintas: Zona de Santa Cruz até à Fajã Grande e Ilhéus, com costa relativamente baixa, tipo laje, circundada por escarpas com aproximadamente 100 metros de altura; a Zona de Mosteiro até às Lages, incluindo os ilhéus, com falésia alta que atinge até 650 m de altura e zonas argilosas, muitas reentrâncias e grutas, algum calhau rolado e muitos ilhéus; e a Zona de Caveira, uma falésia rochosa de difícil acesso, com cerca de 300 m de altura e com diversas reentrâncias e zonas argilosas com cavidades. No total inclui mais de 20 ilhéus e rochedos, de entre os quais se destacam, a Baixa do Moinho e o ilhéu da Lagoa. Esta zona é essencialmente caracterizada por falésias com vegetação das costas macaronésicas e vegetação vivaz das costas de calhaus rolados. Nas três zonas a faixa classificada vai desde a beira mar até ao rebordo da falésia.

Habitats: matos (matos macaronésicos), áreas rochosas (falésias rochosas, ilhéus rochosos, áreas com cascalho, grutas), vegetação exótica/introduzida

Uso do solo: agricultura; conservação da natureza e investigação; turismo/recreio

Importância ornitológica

O litoral rochoso assume particular importância para as aves marinhas, nomeadamente procelariformes. Nidificam nestas zonas a Cagarra *Calonectris diomedea*, o Pintainho *Puffinus assimilis* e o Roquinho *Oceanodroma castro*. Estas zonas são também importantes para a Gaivina *Sterna hirundo* e Gaivina-rosada *Sterna dougallii*, constituindo o local de maior concentração de indivíduos desta última espécie em Portugal em alguns anos. Esta IBA constitui também uma zona de ocorrência regular de espécies visitantes da região neártica.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Calonectris diomedea</i> Cagarra	N	2001	17555	17555	B	A4ii, B1ii, B2, C2, C6
<i>Puffinus assimilis</i> Pintainho	N	1997	255	475	B	B1ii, B2, C2, C6
<i>Oceanodroma castro</i> Roquinho	N	1997	20	40	B	B2, C2
<i>Sterna dougallii</i> Gaivina-rosada	N	2000	500	-	A	A4i, B1i, B2, C2, C6
<i>Sterna hirundo</i> Gaivina	N	2000	500	-	A	C2, C6
<i>Serinus canaria</i> Canário-da-terra	R	-	comum		-	B3

Protecção legal

Nacional: nenhuma

Internacional: ZPE Costa Nordeste; ZPE Costa Sul e Sudoeste; SIC Costa Nordeste das Flores.

Conservação

Todos os habitats estão relativamente bem preservados. As colónias de Gaivina e Gaivina-rosada são directamente afectadas por perturbação humana e vandalismo, agravada pela ausência de vigilância adequada. Predadores terrestres introduzidos (cães e gatos ferais, ratos e mustelídeos) afectam a maioria das aves marinhas, especialmente os procelarifomes mais pequenos e mais vulneráveis que nidificam em cavidades no solo ou no cascalho. A captura de Cagarra e de outros procelarifomes ocorre em pequena escala. A invasão por plantas exóticas, como a Cana *Arundo donax*, resultou na perda de habitat de nidificação disponível para os procelarifomes. Existe um Plano de Gestão para a ZPE Costa Nordeste. A vigilância das colónias de Gaivina-rosada na Baixa do Moinho e Alagoa foi iniciada em 1993. O deslizamento de terras natural aumenta a erosão das zonas com solo disponível para os procelarifomes.

Ameaças: Introdução de plantas/animais (A), Fenómenos naturais (C), Recreio/turismo (A), Perturbação (A)

Referências

Del Nevo *et al.* (1990), Monteiro & Groz (1999), Monteiro *et al.* (1998, 1999, inédito), Pereira *et al.* (2000), Rodrigues & Nunes (2002)